

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

PROGRAMA DE GESTÃO 2024-2028

Candidatos:

Diretor - Prof. Dr. José Tavares Correia de Lira (Professor Titular da FAU-USP)

Vice-diretora - Profa. Dra. Esther Império Hamburger (Professora Titular da ECA-USP)

Desde 1963, quando o acervo do Museu de Arte Moderna foi incorporado à Universidade de São Paulo para dar origem ao Museu de Arte Contemporânea, o MAC vem desempenhando um papel central na vida cultural brasileira. Maior museu de arte moderna e contemporânea do país e um dos mais importantes da América Latina, o MAC USP desempenha um papel decisivo para o conhecimento da produção artística do período e para o aprofundamento dos estudos especializados no Brasil.

Não resta dúvidas que, uma vez incorporado à USP, este precioso acervo ganhou condições institucionais tanto para sua renovação, preservação e extroversão museológica, como para todo um campo de formação e pesquisa acadêmica em teoria, história, crítica e curadoria de arte. Ao longo das décadas, o acervo do MAC-USP foi crescendo e se diversificando, graças à cooperação de instituições importantes, como a Bienal Internacional de Arte de São Paulo, a doação de artistas, colecionadores, galeristas e instituições, e projetos específicos de aquisição de obras.

O compromisso institucional e a atuação criteriosa de seus dirigentes, docentes e funcionários foram decisivos neste processo, seu acervo de artes visuais – ao lado de seu acervo bibliográfico e arquivístico – constituindo uma perspectiva privilegiada de entendimento da produção dos séculos XX e XXI, nacional e internacional. A coleção de arte é hoje composta por mais de 10 mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, fotografias, obras digitais, objetos tridimensionais, instalações, de mais de 1500 artistas. A biblioteca Lourival Gomes Machado também vem se enriquecendo com a doação de bibliotecas de críticos de arte, ex-docentes e dirigentes da importância de Walter Zanini e Aracy Amaral. Assim como o acervo bibliográfico, o acervo arquivístico dialoga diretamente com a coleção de artes visuais, compondo, ao lado do edifício que hoje abriga a instituição, um conjunto patrimonial articulado e pleno de estímulos à cultura, ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Hoje inteiramente reunido no complexo arquitetônico projetado em 1951 por Oscar Niemeyer, ao lado do parque Ibirapuera, o MAC ao mesmo tempo que fortalece seu lugar na cena metropolitana como um dos polos principais de valorização da arte moderna e contemporânea, vem reconhecendo o desafio de posicionar-se no centro de um arco mais amplo de estímulos, disposições e iniciativas afins, provenientes da própria USP, do meio acadêmico e do sistema de arte em geral, e não menos da imaginação social e da criação cultural emergentes.

Além de desempenhar com excelência aquilo que se espera de um museu universitário de seu porte, o MAC vem sabendo reconhecer e enfrentar os desafios contemporâneos, afirmando-se, repensando-se e atualizando-se com inteligência, destemor e

responsabilidade perante as transformações em curso na arte, na sociedade, na cultura e, claro, na universidade. Há, por certo, questões de ordem interna – institucionais, ligadas ao quadro de servidores e ao espaço físico - que precisam ser enfrentadas diligentemente. Mas há também, no seu horizonte, possíveis contribuições que acreditamos ser úteis neste momento. Assim é que, atentos às dinâmicas e protocolos éticos e profissionais internos, bem como aos documentos técnicos e institucionais do MAC, destacamos a seguir alguns compromissos básicos, a que nossa candidatura se vincula:

Do ponto de vista institucional:

- a) Assegurar sempre que necessário e de modo participativo e colegiado o processo de revisão do Plano Museológico, do Projeto Acadêmico, do Programa Curatorial ou de outros programas e políticas permanentes do MAC-USP;
- b) Comprometer-se com todos os objetivos do programa institucional do MAC com respeito à reflexão sobre os sentidos da arte contemporânea, à ampliação da projeção cultural do Museu, à sua identidade como museu universitário público, à sinergia entre ensino, pesquisa e extensão e à adoção de políticas afirmativas com relação a grupos vulneráveis, em termos sociais, étnicos, de gênero e sexualidade;
- c) Valorizar a autonomia institucional do MAC-USP, sem desvalorizar a importância de seus vínculos com o conjunto da Universidade de São Paulo, suas Unidades, demais Museus, Institutos Especializados e Órgãos afins (como o Centro Maria Antônia, o Centro de Preservação Cultural, a Edusp, a SEF, a Prefeitura do Campus etc), assim como com agências de fomento e patrocínio, instituições culturais e o sistema mais amplo de museus, universidades e instituições de arte do país e do exterior;
- d) Gerir os convênios e parcerias regulares do Museu com outras instituições e estudar suas possibilidades de ampliação junto a outros museus, instituições e universidades do país e do exterior;
- e) Desenvolver estudos e iniciativas visando a implementação – de forma independente ou consorciada – de serviços fundamentais ao Museu, como um gerenciamento de *facilities*, iniciativas de produção editorial entre outros;
- f) Dar continuidade aos estudos e articulações junto à Reitoria com vistas à sustentabilidade financeira do MAC a longo prazo, seja na forma de endowment da própria universidade, a captação de recursos externos através de parcerias, cooperações e leis de incentivo, e a valorização de organizações voltadas a tal fim, como a Associação de Amigos do MAC USP ou outra organização de personalidade jurídica ligada ao conjunto os museus da USP.

Do quadro de servidores:

- a) Dar continuidade aos esforços de reposição e qualificação do corpo de servidores não-docentes do Museu, bem como à gestão dos contratos de serviços terceirizados;

- b) Dar continuidade aos esforços de recomposição do quadro docente, hoje severamente comprometido e insuficiente perante a natureza da instituição e de suas responsabilidades e o alcance de sua missão;
- c) Dar continuidade e aprofundar as formas de colaboração com os outros Museus da USP, com Unidades e Institutos afins, com Programas de Pós-graduação e órgãos centrais da USP, que possam contribuir para a aperfeiçoamento das funções e atividades do MAC-USP;
- d) Estimular iniciativas de atração de docentes de outros Programas de pós e de outras universidades do país e do exterior, através de vínculos temporários ou subsidiários, possibilitados pela CAPES, a FAPESP, o CNPq, ou por centros e fundações internacionais dedicados à cooperação com os estudos de arte e cultura no Brasil e na América Latina.

Quanto ao espaço físico:

- a) Dar prosseguimento aos esforços de regularização definitiva da nova sede junto à legislação vigente e aos órgãos públicos competentes;
- b) Defender a atenção ao MAC USP no interior das políticas e programas da USP com respeito à melhoria e gestão de espaço físico, dando prosseguimento às reformas e obras previstas pela SEF para a boa manutenção e qualificação do edifício do MAC e ao adequado tratamento do Museu no interior do Conselho Gestor do Campus e do Plano Diretor do campus da capital;
- c) Dar prosseguimento à execução dos trabalhos de impermeabilização do anexo, reforma do estacionamento e acessos, aquisição de mobiliário para reservas técnicas, bem como aos estudos já iniciados para a elaboração de uma Política de Gerenciamento de Riscos para o MAC, etc.;
- d) Assegurar as iniciativas e estudos visando a conservação e qualificação do edifício-sede de modo permanente e responsável, a melhoria de seus espaços, infraestruturas e equipamentos.

Das atividades museológicas, acadêmicas e culturais:

- a) Assegurar a excelência do trabalho de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido em seu interior, em todo o sistema de ações – coleção, conservação, interpretação, pesquisa, exibição, educação, comunicação, compartilhamento etc - que um museu de sua estatura desempenha no campo artístico nacional e internacional;
- b) Acompanhar de modo responsável, e consonante com o Projeto Acadêmico, o Plano Curatorial e as pesquisas em curso no interior do Museu, a preservação e valorização de seu acervo, com políticas de ampliação, cooperação e extroversão sensíveis aos andamentos contemporâneos da produção artística;

- c) Assegurar a gestão e aperfeiçoamento das atividades permanentes do Museu, como o Programa de Pós-graduação, o programa de acervos, o programa de exposições, de educação museal, cursos, eventos, roteiros temáticos etc;
- d) Ampliar a representação das áreas de audiovisual, arquitetura, urbanismo e design na composição do acervo, nas práticas curatoriais e na programação geral do Museu, com base no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que preside todas as ações do MAC;
- e) Catalisar o melhor da produção acadêmica, crítica e artística na área, por meio da criação de algo como um “Colégio livre das artes”, visando: a) a articulação em rede de docentes, pesquisadores e iniciativas dispersos pela USP nas áreas de artes visuais, cinema, vídeo, música, arquitetura, urbanismo, design, teatro, dança, performance; b) a consolidação de parcerias permanentes com outros Museus, Unidades, Institutos e Órgãos da USP na promoção de uma agenda cultural compartilhada; c) a atração de colaborações externas de pesquisadores, críticos, curadores, artistas e especialistas do país e do exterior por meio de editais, cátedras regulares e dotações especiais; d) retomar a discussão acerca da implementação de um programa de “Residências Artísticas” no interior da Universidade de São Paulo.